

Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo

II Trimestre de 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Espírito Santo é calculado anualmente pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com os resultados sendo divulgados com uma defasagem temporal de dois anos. A partir de 2009, visando reduzir essa defasagem, o IJSN passou a calcular o Indicador de PIB Trimestral, que reflete a situação econômica no curto prazo, antecedendo o cálculo do PIB anual.

No segundo trimestre de 2016, a atividade econômica estadual declinou em todas as medidas de desempenho consideradas. O Indicador de PIB do Espírito Santo nesse período apresentou o seguinte comportamento:

- Menor decréscimo dos últimos três trimestres na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal (-3,9%);
- Aprofundamento da retração nas demais medidas de desempenho, com quedas -10,0% e -14,6% no acumulado do ano e em quatro trimestres (12 meses), respectivamente, e -15,0% na comparação com o mesmo trimestre de 2015;
- Redução do patamar do PIB nominal acumulado em quatro trimestres, que totalizou R\$ 135,3 bilhões;
- E resultados inferiores aos do Brasil em todas as bases de comparação temporal.

RESULTADOS

A análise das estatísticas recentes mostra uma redução generalizada das atividades econômicas do Espírito Santo. Os índices de volume do *Comércio varejista ampliado* e do setor de *Serviços* declinaram ao longo do ano de 2015 e permanecem em decréscimo em 2016. A *Agricultura* tem sofrido com o período de escassez de chuva e apresenta comportamento similar, com retração em suas principais atividades em 2015 e previsão de queda na safra de 2016. A *Indústria de Transformação*, por sua vez, recuou nos dois primeiros trimestres de 2016.

Mesmo com tantas atividades importantes declinando em 2015, o indicador de PIB do Espírito Santo ainda apresentou crescimento até o terceiro trimestre daquele ano. A reversão desse processo, que era inevitável, foi acelerada e aprofundada pela repercussão do desastre de Mariana-MG, que teve como consequência a paralisação das atividades da Samarco no território capixaba. Tal evento resultou em elevadas quedas na *Indústria Extrativa* a partir do quarto trimestre de 2015 na comparação entre trimestres, nos quais a empresa não tem operado, com iguais períodos no ano anterior, nos quais estava funcionando.

Portanto, os resultados negativos do Indicador de PIB do Espírito Santo nos últimos trimestres expressam essa lógica, queda de importantes setores da economia local aprofundada pela interrupção das atividades da Samarco.

No segundo trimestre de 2016, o nível de atividade econômica estadual retrocedeu -3,9% no confronto entre trimestres consecutivos, na série livre dos efeitos sazonais, menor decréscimo dos últimos três trimestres. Nas demais bases de comparação o declínio da economia capixaba se intensificou, com quedas acumuladas de -14,6% e -10,0% no ano e em quatro trimestres (12 meses), respectivamente, e taxa de -15,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1).

Especificamente, na comparação entre os segundos trimestres de 2016 e 2015, o recuo da atividade econômica foi influenciado pelo resultado negativo da *Indústria Extrativa* (-36,0%)¹, *Comércio varejista ampliado* (-14,8%), *Serviços* (-6,9%) e *Indústria de Transformação* (-3,8%), conforme pode ser extraído da análise das pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A *Agricultura* apresentou retração em seus principais produtos quando se compara a previsão de safra de 2016 com a produção de 2015. Destacaram-se as variações negativas em *Café-conilon* (-32,4%), *Mamão* (-29,2%), *Cana-de-açúcar* (-8,3%), *Pimenta do reino* (-7,9%) e *Banana* (-4,2%).

A tendência de quedas acentuadas deve persistir até o quarto trimestre de 2016, sendo que espera-se uma retração de menor intensidade da *Indústria Extrativa* e conseqüentemente

¹ O desempenho negativo da *Indústria Extrativa*, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, é explicado pela paralisação da Samarco e pela queda de -7,5% na produção de pelotas da Vale. O resultado só não foi pior porque o setor de petróleo apresentou uma expansão de +7,7% na mesma base de comparação.

do Indicador de PIB no último trimestre do ano. Essa constatação é amparada pelo início de paralisação da Samarco que ocorreu em novembro de 2015.

Tabela 1
Principais resultados do PIB a preços de mercado
do I trimestre de 2014 ao II trimestre de 2016

Taxas (%)	2014.I	2014.II	2014.III	2014.IV	2015.I	2015.II	2015.III	2015.IV	2016.I	2016.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,4	0,8	2,7	3,8	7,6	4,8	2,8	-0,5	-14,2	-14,6
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	0,4	0,7	2,4	3,8	5,5	5,8	3,8	-0,5	-5,7	-10,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,4	1,1	6,6	7,1	7,6	2,2	-1,0	-10,0	-14,2	-15,0
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	-0,2	1,9	3,2	2,1	0,4	-3,1	-0,9	-6,5	-4,4	-3,9

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

A retração da atividade econômica estadual tem sido tão intensa nos últimos trimestres, que o PIB nominal anualizado de R\$ 135,3 bilhões, do qual não é descontado os efeitos do processo inflacionário, ficou abaixo da cifra verificada nos três trimestres anteriores (Tabela 2).

Tabela 2

PIB Nominal Trimestral – Espírito Santo (em R\$ bilhões)

	PIB nominal ajustado ao <i>benchmark</i> anual	Acumulado em quatro trimestres
2013.II	30,3	117,2
2013.III	29,1	116,8
2013.IV	29,5	117,0
2014.I	28,9	117,9
2014.II	32,3	119,9
2014.III	33,2	124,0
2014.IV	34,0	128,5
2015.I	33,9	133,4
2015.II	36,2	137,3
2015.III	36,1	140,2
2015.IV	33,7	140,0
2016.I	32,0	138,0
2016.II	33,5	135,3

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

COMPARAÇÃO COM O BRASIL

Os dados do PIB do segundo trimestre de 2016 mostram que tanto o Brasil como o Espírito Santo registraram queda no nível de atividade econômica em todas as bases de comparação temporal. Os resultados do estado ficaram abaixo do país em todas as medidas de desempenho. A menor vantagem brasileira em relação à capixaba foi na comparação com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste para a sazonalidade, no qual a retração nacional foi de -0,6% contra -3,9% da estadual. (Tabela 3).

Tabela 3

 Taxas de Variação – Brasil e Espírito Santo
II Trimestre de 2016

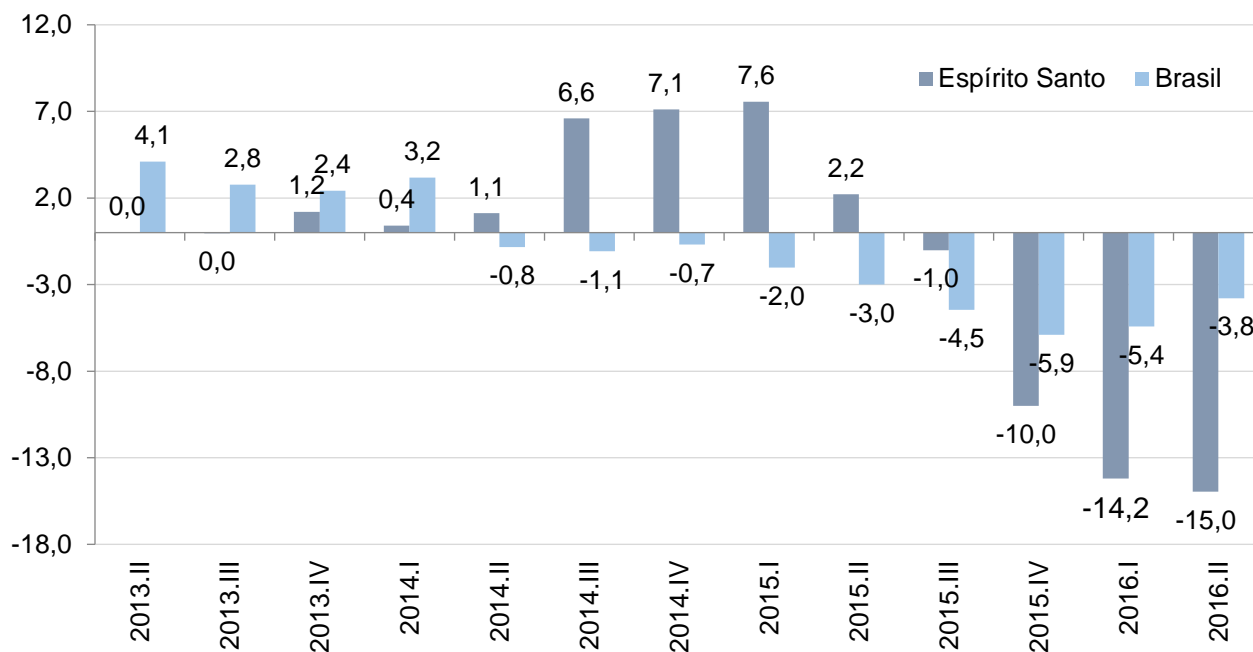
Taxas (%)	Brasil	Espírito Santo
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-4,6	-14,6

Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-4,9	-10,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-3,8	-15,0
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	-0,6	-3,9

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Nas outras medidas de desempenho, cabe destacar a comparação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tanto por ter apresentado a maior distância entre os desempenhos do Brasil (-3,8%) e do Espírito Santo (-15,0%) como pelo fato de ser a terceira vez consecutiva que a economia capixaba registra retração abaixo da média nacional nesse tipo de confronto (Gráfico 1).

Gráfico 1
PIB Trimestral do Brasil e Espírito Santo
 Variação % contra o mesmo trimestre do ano anterior



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, R; BASTOS, E. K. X. ; ABREU, P. C. A. Metodologia e sistema de cálculo do Indicador do Produto Interno Bruto (PIB) em bases trimestrais para o estado do Espírito Santo. Texto para Discussão n° 7, IJSN, Set. 2009. 47p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=234).

CONTAS regionais do Brasil 2010-2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 93 p. (Série relatórios metodológicos, v. 47). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94952.pdf>. Acesso em: dez. 2015.

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Adriano do Carmo dos Santos
Gustavo Ribeiro

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE